

2020

Um ano de desafios

FICHA TÉCNICA

Baía do Tejo, S.A.

Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO E REDAÇÃO:

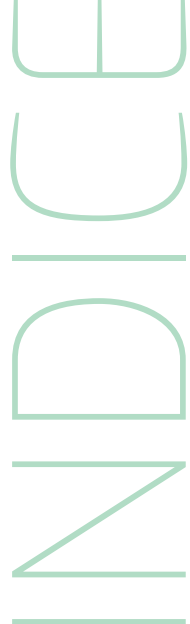
BAÍA DO TEJO, S.A.

PROJECTO GRÁFICO, DESIGN E PAGINAÇÃO

Critério Abstrato

DATA DE EDIÇÃO:

Janeiro de 2021



6

EM PRÁTICA

- 6** ◀ Adaptação ao Covid-19
- 10** ◀ Ligação à ETAR Barreiro - Moita
- 12** ◀ TUR'20
- 14** ◀ Business Center – Novos Access Points
- 15** ◀ Arranjo paisagístico – Rotunda Entrada Nascente
- 16** ◀ Renovação da certificação ISO9001
- 16** ◀ Prémio Dedicção – Condinho de Araújo 2020
- 17** ◀ Remoção de passivos – Balanço 2020
- 18** ◀ Parceria Start-up Barreiro

20

EM FOCO

- 20** ◀ Inauguração Armazém 2 Ephemera
- 24** ◀ Dia Internacional dos Arquivos

34

PATRIMÓNIO

- 34** ◀ Classificação de Interesse Público do edificado do período CUF
- 36** ◀ Jornadas Europeias do Património
- 40** ◀ Museu Industrial - visitantes

26

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 26** ◀ Re-Food no Parque BdT Barreiro
- 28** ◀ Empreendedorismo Jovem – 1ª Edição
- 30** ◀ Circuitos sonoros

42

EMPRESAS EM DESTAQUE

- 42** ◀ APMI – Associação Portuguesa de Manutenção Industrial



Este foi um ano atípico. Um ano como nenhum outro, algo completamente novo e que nunca tínhamos experienciado. Este foi também um ano de continuidade no trabalho da Baía do Tejo. Apesar de todas as contingências, a empresa manteve o seu rumo de crescimento e, ao contrário do que se poderia esperar, conseguiu um saldo positivo, tanto em número de clientes como em número de metros quadrados contratados, face a 2019.

Foi um ano intenso para a Baía do Tejo.

Os primeiros resultados da ligação em alta dos efluentes de toda a zona do Parque Industrial do Barreiro à ETAR Simarsul permitem afirmar uma obra que ficará marcada como exemplo da ação da empresa na vida das comunidades onde gere territórios.

A consolidação do cluster das indústrias criativas e do conhecimento, que ganha cada vez mais substância, trouxe em 2020 ao Parque do Barreiro o Presidente da República e a Ministra da Cultura, entre outras destacadas figuras da sociedade portuguesa, para a inauguração do armazém II da Ephemera. Ainda no domínio da cultura, 2020 foi o ano em que a Baía do Tejo viu reconhecido “com interesse público” pela DGPC, um conjunto importante de edificado proveniente do período CUF. E foi ainda relevante a realização, em simultâneo, de sete eventos culturais, promovidos por diferentes entidades, na comemoração das Jornadas Europeias do Património.

Toda esta diversidade se deve às pessoas e, neste caso particular, à equipa da Baía do Tejo, que deu provas de uma efetiva capacidade de articulação e de adaptação à nova realidade. Mudanças que foram feitas não esquecendo as medidas de segurança internamente definidas, de acordo com as orientações das autoridades de saúde. Como concluía Darwin, a chave do sucesso está na capacidade de adaptação.

Estamos a viver uma realidade que é nova e diferente todos os dias. A incerteza é a palavra do momento. Só a articulação, a partilha de valores comuns e a solidariedade entre os indivíduos e as instituições, privadas e públicas, todas e a todos os níveis, podem augurar ultrapassar com menos perdas o momento que todos enfrentamos, proporcionando a adaptação que todos temos de empreender. A bem de cada um, das empresas, das instituições e do país. 


JACINTO PEREIRA
Presidente do Conselho de
Administração da Baía do Tejo

An aerial photograph of the Baía do Tejo in Portugal. In the foreground, the dark green, rippling water of the bay meets a sandy beach. On the beach, there are three white windmills with red accents and a small white building with a red roof. The middle ground shows a grassy area with some trees and a small town or village. In the background, the Golden Gate Bridge is visible across the water, with the city of San Francisco on the far shore. The sky is overcast with soft, diffused light.

baía do tejo

A Baía do Tejo face ao Covid-19

Nova organização do trabalho



Em 11 de março a OMS declarou a **COVID-19** como pandemia.

A Baía do Tejo, consciente do seu papel na proteção da saúde dos seus trabalhadores/as e dos demais públicos com os quais se relaciona nos seus parques empresariais, aprovou em 9 de março o seu Plano de Contingência, desenvolvido de acordo com as orientações da DGS e do Despacho nº 2836-A/2020, de 2 de março.

Com a primeira declaração de Estado de Emergência, e de acordo com o definido no Plano de Contingência, os trabalhadores da empresa ficaram parcialmente em regime de teletrabalho ou em prevenção, consoante as funções, mantendo-se no local de trabalho, a tempo inteiro ou em rotação semanal, os/as trabalhadores/

as cujas funções não permitiram adotar o trabalho à distância. Foi implementado um sistema de comunicação transversal a toda a estrutura, que permitiu, de imediato, a realização de reuniões virtuais, de trabalho partilhado, em equipa e entre departamentos, de forma não presencial, que garantiu a continuidade de toda a atividade da empresa.

Com o evoluir da situação pandémica, a empresa implementou um plano para o regresso aos locais de trabalho, com medidas gerais e medidas específicas por edifício, sempre utilizando como base as orientações da Direção-Geral da Saúde, ficando a implementação do plano dependente da evolução da situação relativa à Covid19. Foram determinadas regras de permanência nos edifícios da Baía do Tejo, incluindo, entre outras, o uso obrigatório de máscara e definição de lotação máxima dos espaços. Mantém-se a orientação para a realização de reuniões não presenciais, restringindo-se as mesmas

Testemunhos



Hermínia Bento

Direção dos Parques

"Começo por lamentar a situação em que todos nos vimos envolvidos, durante o presente ano. Exerço funções no Parque Empresarial do Seixal e, naturalmente, o meu testemunho refere-se à minha situação pessoal e à perceção do que se passou e passa no meio onde as exerço.

Senti, desde logo, a preocupação da empresa em preservar a segurança dos trabalhadores, mantendo tanto quanto possível o funcionamento da mesma.

Foi disponibilizada informação (conhecida à época) sobre a pandemia e sobre os procedimentos a tomar, como a higienização das mãos, o distanciamento social, a colocação da máscara de proteção, bem como a entrega de kits de proteção individual. Com o evoluir da situação, foram implementadas novas medidas para tentar minimizar o contágio entre os trabalhadores, os clientes e outras pessoas com acesso ao edifício. Entre os quais, a colocação de

acrílico de proteção ao rececionista, a existência de termómetros para medição da temperatura, a colocação de dispensadores de gel em todos os pisos e a utilização de produto para desinfeção de superfícies.

Todos estes procedimentos com o objetivo de evitar infeções pelo COVID-19, foram refletidos no Plano de Contingência da Baía do Tejo, que previa igualmente a forma de atuar, na eventualidade de se verificar algum caso suspeito nas instalações. Felizmente, até à data, não existiu nenhuma ocorrência no edifício do Parque Empresarial no Seixal. Com o objetivo de manter a empresa Operacional optou-se por manter o menor número de pessoas a trabalhar em simultâneo na empresa, através de acesso remoto com recurso a teletrabalho, sempre que possível.

Foi esse o meu caso, para o que me foram facultadas as respetivas condições.

Não foi fácil quebrar a rotina diária da saída de casa para o trabalho, perder o convívio com os colegas e, no meu caso, até com os clientes, mas o motivo era muito forte e transversal, não havia que pensar muito.

Receio que depois deste flagelo não se recupere o convívio e a interação entre as pessoas, enfim, que reste sempre uma desconfiança de que, afinal, de um momento para o outro tudo está mal.

Ainda assim, tenho esperança de que o novo ano seja muito mais feliz do que este, para todos e, obviamente, para os trabalhadores da Baía do Tejo. Nós merecemos!"



Rui Pinto

Direção Financeira

"Ninguém estava preparado para o que aconteceu.

Vir para casa no dia 13 de Março sem saber o que seria o dia seguinte foi um choque.

Do nada, dois pais trabalhadores, dois filhos sem escola, sem amigos, sem atividade, sem contacto com a família, tudo fechado em casa. Foi duro. Mas adaptámo-nos.

Dado o contexto das funções que desempenho na direção financeira da empresa, a opção do trabalho em casa foi algo que encarei como uma opção muito válida.

As ferramentas informáticas colocadas à disposição de todos têm permitido o desempenho das funções com relativa normalidade, sem comprometer a qualidade e os prazos.

ao estritamente necessário e de acordo com as regras definidas.

Perante a recente declaração de Estado de Emergência, e no cumprimento das disposições do Decreto da Presidência do Conselho de Ministros, que determinou a obrigatoriedade do teletrabalho sempre que as funções o permitam, a Baía do Tejo reformulou a alocação dos seus trabalhadores/as de modo a dar

cumprimento a essa diretriz.

Desde o início da pandemia foram apenas registadas duas ocorrências de casos positivos para COVID-19 entre os recursos humanos da Baía do Tejo, que não originaram nenhum cadeia de contágio.

Cumprido o protocolo vigente, a empresa retomou a operacionalidade dos serviços em causa, com reforço da divulgação das medidas implementadas. 

COVID-19

Covid-19

DESMATERIALIZAÇÃO de PROCESSOS

A desmaterialização de processos, com vista a um ganho de eficiência e procura de maior sustentabilidade era já uma operação em curso na Baía do Tejo, de acordo com estratégia definida pela empresa, desde 2019, e implementada pela DSI.

Em janeiro desse ano a Baía do Tejo adquiriu e implementou uma solução de segurança informática que visava a Proteção perimétrica, Rede, Wifi, Comunicações e Postos de trabalho, bem como uma ferramenta de acesso remoto VPN, que permite a ligação segura entre sites (Parque do Barreiro, Estarreja e Seixal), bem como o acesso dos utilizadores aos sistemas internos de informação a partir de qualquer local. Trata-se de uma solução transversal que aporta claras melhorias em vários domínios do trabalho da empresa. Relevante, no âmbito da desmaterialização, foi a implementação de processos mais eficientes



que permitem a conferência e a validação de documentos sem contato com o “papel”, de que é exemplo o tratamento das faturas e documentos associados.

O reconhecimento das vantagens e a melhoria verificada neste domínio despertaram ainda mais o interesse na prossecução de iniciativas similares aplicadas a outros processos de trabalho.

Em março de 2020 chegou o “confinamento” e com ele a necessidade de generalizar o teletrabalho e de, em simultâneo, evitar a paragem do funcionamento da Empresa, particularmente no acesso ao sistema de gestão - ERP da PHC - responsável pelos subsistemas de gestão de pessoas, clientes e fornecedores, e aos repositórios de dados nos servidores da Baía do Tejo.

Os fatores decisivos para o resultado positivo desta ação foram:

- O prévio investimento na infraestrutura e no desenvolvimento do software referidos;
- A rapidez da decisão do CA para aquisição dos meios para teletrabalho que se tornaram necessários face ao imperativo do trabalho à distância;
- A resposta extremamente positiva dos recursos humanos da empresa aos desafios de adaptação e resiliência a que foram submetidos.

Mais recentemente foi implementado um workflow que permite a aprovação remota das ordens de pagamento e está em curso a implementação do processo de distribuição de correspondência.

Este conjunto de melhorias já previstas, mas em muito aceleradas pela pandemia e pelo imperativo do trabalho à distância, vêm contribuir para um ganho claro de eficiência e para práticas cada vez mais sustentáveis na Baía do Tejo.

Testemunhos dos trabalhadores(as)

Creio que a empresa, de um modo geral, soube adaptar-se e dar uma resposta muito positiva. No meu caso específico permitiu uma melhor gestão do tempo, sobretudo do tempo com os meus filhos.

Pude levá-los à escola com mais regularidade, bem como estar mais presente na vida deles, seja a acompanhar o estudo, a brincar ou a ir com eles às atividades desportivas após o terminus da escola. De um modo geral, penso que o afastamento dos colegas, nomeadamente a falta de socialização, pode ter um efeito negativo.

Penso que é algo a que a empresa deve dar atenção. Noto também que estamos mais tempo ao computador e que de certo modo temos que estar sempre disponíveis.”



Ondina Cambalhota

Departamento Gestão de Aproveitamentos

“As medidas tomadas por parte da Baía do Tejo para garantir a continuidade do trabalho no contexto do surto pandémico foram as mais adequadas, garantindo a proteção dos trabalhadores/as, ao colocá-los em teletrabalho (quando possível), o que permitiu também um maior equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

No meu caso, foi um grande apoio porque vivi uma situação grave de saúde com um familiar e consegui conciliar o trabalho com a assistência que tive que prestar.

Caso contrário teria que recorrer à baixa por assistência à família.

Em relação aos aspetos positivos, reforço a ideia de podermos conciliar melhor a vida pessoal com a profissional.

Quanto aos aspetos negativos, há uma perda na relação com os colegas em que o afastamento é mais evidente e, por consequência, as pessoas tendem a comunicar menos”.

Balanço do 1º ano de ligação à



Decorreu em fevereiro 2020 a sessão pública de divulgação da ligação em alta dos efluentes do Parque Empresarial da Baía do Tejo do Barreiro, à ETAR Barreiro / Moita da Simarsul, cerimónia que contou com a presença do Ministro do Ambiente e da Ação Climática.

A ligação do Parque Empresarial da Baía do Tejo - Barreiro à SIMARSUL permite tratar os efluentes provenientes deste parque empresarial e de uma área da cidade, adjacente ao Parque, que se juntou a esta ligação, através de protocolo celebrado entre a Baía do Tejo e a Câmara Municipal do Barreiro.

“Balanço do 1º ano de ligação do Parque Baía do Tejo do Barreiro à ETAR da SIMARSUL”

De acordo com os dados fornecidos, “decorridos doze meses desde a ligação em alta dos efluentes do Parque Empresarial da Baía do Tejo – Barreiro à SIMARSUL foram recebidos e tratados na ETAR Barreiro/Moita 345.483m³ de águas residuais, equivalentes a 1.376 habitantes/dia, provenientes do Parque Empresarial que serve no Barreiro 250 clientes e uma área residencial da cidade, evitando a sua descarga, sem tratamento, no estuário do rio Tejo.”

Precisando a Simarsul que “estes efluentes tratados equivalem a 3,8% do caudal total efluente à ETAR SIMARSUL e permitiram reter cerca de 30 toneladas de matéria orgânica, mais de 5 toneladas de Azoto e cerca de 1 tonelada de Fósforo, contribuindo para a preservação do estuário do Tejo e da sua Reserva Natural, dos seus ecossistemas, dos recursos hídricos e da qualidade de vida da população da região.”

Valores quantitativos dos volumes tratados pela ETAR resultantes da ligação em alta feita no parque BdT há cerca de 1 ano.

Novembro 2019 a Novembro 2020	Caudal recebido (m³)	% do caudal afluente à ETAR Barreiro/Moita	População Equi. (hab/eq. dia)	Carga orgânica afluente (kg CBO5)
	345 483	3,8%	1 376	30 142



➤ ETAR Barreiro / Moita



➤ Sessão Pública realizada no dia 22 fevereiro 2020

Esta ligação implicou um investimento que ascendeu a 1,4 milhões de euros, integralmente assegurado por capitais próprios da Baía do Tejo, que permite tratar os efluentes de cerca de 250 clientes do Parque Empresarial e ainda de uma área residencial da cidade do Barreiro, ação que resulta num contributo efetivo para a despoluição do rio Tejo. Esta era uma obra há muito esperada pelas populações e ficará como marca indelével da ação da Baía do Tejo na gestão dos territórios que tem a seu cargo, nos quais assume responsabilidades de requalificação urbanística e ambiental, contribuindo para a preservação e melhoria dos territórios e qualidade de vida das populações. 

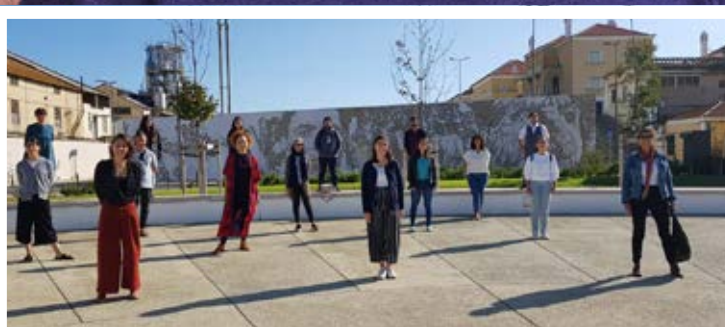
Simarsul

A ligação do Parque Empresarial da Baía do Tejo - Barreiro à SIMARSUL veio reforçar a importância da ETAR do Barreiro/Moita neste último ano e, conforme referido por António Ventura, Presidente do Conselho de Administração da SIMARSUL: "Pese embora o período conturbado vivenciado em 2020 devido à situação pandémica, a resiliência e a coesão da estrutura da SIMARSUL permitiram assegurar, em continuidade e com excelência e segurança, o serviço essencial de saneamento imprescindível à proteção do ambiente e à saúde pública na península de Setúbal". Concluindo que "O balanço do primeiro ano de ligação do Parque Empresarial da Baía do Tejo à SIMARSUL não podia ser, por isso também, mais positivo."



A BAÍA DO TEJO ACOLHEU A REALIZAÇÃO DO





A Baía do Tejo acolheu a realização da 2ª edição do **TUR'20- Technopolitics in Urban Regeneration**, disponibilizando o edifício A4 para a realização da Conferência Internacional e Escola de Verão promovidas pelo ISCTE, com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), dos centros de investigação ISTAR-IUL e DINAMIA'CET, e da Baía do Tejo.

A realização do TUR'20 integrou-se na iniciativa mais vasta da comemoração das Jornadas Europeias do Património que decorreu em vários espaços no Parque Empresarial da Baía do Tejo do Barreiro nos dias 26 e 27 de setembro.

O TUR'20 explora diferentes formas de cocriação sob o argumento de que as cidades se tornaram espaços

híbridos entre o físico e o digital, onde emergem novas formas de sociabilidade e ação coletiva, tendo como objetivo enriquecer o debate em torno do uso de tecnologias digitais e processos colaborativos em estratégias de regeneração urbana.

A Escola de Verão acontece em formato de laboratório experimental na cidade e pretende oferecer a todos os participantes uma abordagem integrada de aprendizagem colaborativa para desenvolver soluções de design urbano integrado que atendam às necessidades locais.

A conferência teve a participação do administrador da Baía do Tejo, Sérgio Saraiva, que apresentou uma comunicação. Os trabalhos desenvolvidos durante o TUR'20 foram apresentados numa exposição que esteve aberta ao público sob o tema "Como ativar o Barreiro".

Business Center

Novos Access Points



Em novembro, no âmbito do cumprimento do seu Plano de Atividades, a Baía do Tejo concretizou o investimento previsto de renovação da totalidade dos "access points" (antenas wifi) no espaço do Business Center. Os novos equipamentos asseguram uma atualização tecnológica e uma melhoria no desempenho da rede wifi naquele espaço, servindo melhor todos os utilizadores e clientes residentes do Business Center. 





Arranjo paisagístico **Rotunda Entrada Nascente** (Lavradio)

No âmbito das intervenções de requalificação urbanística, encontra-se em reformulação a rotunda da entrada nascente do Parque Empresarial do Barreiro.

O arranjo paisagístico integra-se numa proposta mais vasta que prevê a criação de uma zona arborizada a desenvolver desde as antigas portarias na entrada nascente do Parque, ao longo da Rua do Industrial Alfredo da Silva e até à Rua 39, com a deslocação do passeio pedonal, que actualmente margina o arruamento para o interior do que será uma zona ajardinada.

O arranjo da Rotunda prevê a modelação do terreno com a criação de pequenas elevações e depressões conjugadas com a plantação de algumas herbáceas, acompanhando maciços de espécies arbóreas autóctones, que proporcionarão zonas de sombra propícias ao desenvolvimento e manutenção de vegetação.

Os trabalhos foram iniciados em 2 de dezembro de 2020 e estimam-se estarem concluídos no final de Janeiro 2021.

Valor da obra: 26 196,98€



Auditoria externa **Renovação da certificação ISO9001**

Após a realização, no dia 4 de junho, da auditoria externa ao Sistema de Gestão da Qualidade, a Baía do Tejo manteve o seu certificado, emitido pela SGS Portugal, de acordo com a Norma ISO 9001: 2015. Num período particular, condicionado pelas contingências inerentes à COVID-19, a auditoria decorreu em circunstâncias atípicas, mas contou, conforme habitual, com o envolvimento, empenho e a capacidade de adaptação de todo/as os/as trabalhadores, sem os quais não seria possível atingir-se este objetivo!

Os resultados da auditoria revelam o compromisso da Baía do Tejo com a satisfação dos seus Clientes e motivam toda a empresa para procurar melhorar sempre os serviços prestados. 🌱



Prémio Dedicção **Condinho de Araújo 2020**

O **Prémio Dedicção Condinho de Araújo**, lançado em 2017, tem como objetivo reconhecer publicamente os trabalhadores e trabalhadoras da Baía do Tejo que, pelo seu trabalho, dedicação, empenho e lealdade, se tenham destacado no exercício das suas funções, de acordo com a opinião dos seus pares.

Procura-se, desta forma, envolver toda a equipa da Baía do Tejo para escolher um dos colegas elegíveis (de acordo com o regulamento) e dar visibilidade, não apenas ao desempenho do vencedor, mas aos valores da partilha, da competência e do espírito de grupo, que a empresa quer ver cada vez mais fortes.

Em contexto pandémico e querendo a empresa manter a atribuição do Prémio, o processo de escolha do vencedor decorreu através de votação eletrónica, que garantiu o mesmo rigor, transparência e confidencialidade.

A gestão do processo ficou a cargo de uma comissão organizadora e contou com o apoio da DSI.

O resultado da votação foi anunciado na habitual comunicação de Natal – este ano feita online – pelo Presidente do Conselho de Administração, tendo a maioria dos votos recaído sobre a Diretora de Recursos Humanos e Assessoria Jurídica, **Dora Rego**. 🌱

Passivos Ambientais

REMOÇÃO DE PASSIVOS BALANÇO 2020

A requalificação ambiental dos territórios que gere é um dos pilares da missão da Baía do Tejo e uma tarefa que a empresa tem vindo a reforçar nos últimos anos nos parques do Barreiro e do Seixal.

Dando continuidade aos trabalhos de reabilitação de locais com passivos ambientais resultantes de atividades industriais, e com o objetivo de valorizar ambientalmente o território, que é parte integrante do Estuário do Tejo e que se encontra penalizado social, ecológica e economicamente foram realizados, no ano de 2020, dois estudos ambientais:

- ▶ Estudo Adicional de Análise Quantitativa de Risco para a Saúde Humana e o Ambiente na Zona das Pirites Verdes no PEB, cujo financiamento será assegurado pelo POSEUR;
- ▶ Estudo de Caracterização do Estado de Contaminação dos Solos e das Águas Subterrâneas e Desenvolvimento do Plano de Remediação e Gestão do Risco no Parque Empresarial do Barreiro (zona do cais), que foi objeto de candidatura para financiamento pelo POSEUR.

Perspetiva-se, para o ano de 2021, a realização de novos estudos ambientais, bem como a remoção de resíduos nos Parques Empresariais do Barreiro e do Seixal.

Este é um trabalho que os A.C.E.s criados em 2008 pelo Estado português para o Barreiro e para o Seixal têm vindo a realizar no terreno, desde 2011, através de ações maioritariamente financiadas pelo POVT e pelo POSEUR, com vista à reabilitação do território. 

▶ Pirites verdes



▶ Estudo do cais

Incubação de Empresas

Protocolo

Start Up Barreiro



► Imagem 3D da futura Start Up

Foi formalizado um protocolo de parceria entre a **Câmara Municipal do Barreiro** e a **Baía do Tejo** para a criação da Start Up Barreiro, uma incubadora de empresas.

O projeto pretende afirmar-se como um fator de dinamização do empreendedorismo e de aumento da atividade económica nos territórios da Baía do Tejo e na cidade do Barreiro.

A **Start Up Barreiro** ficará sediada no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no edifício da Antiga Fábrica de Refinação de Azeite da CUF, estando previsto o início das intervenções de reabilitação e adaptação do espaço a partir de janeiro de 2021.

O novo equipamento, com uma área de 997 m², será

dividido em três grandes secções, uma das quais para gabinetes com 50 lugares de trabalho, outra para uso comum, com salas de reuniões e espaços para apresentações de produtos, e uma terceira, em espaço aberto, destinada a acolher exposições e eventos, ações de formação e feiras técnicas e empresariais, estimulando o convívio e a interação entre os participantes.

A responsabilidade da incubadora de empresas – Start Up Barreiro – será da Câmara Municipal do Barreiro, que alinhará o produto e a atividade do seu funcionamento em articulação estreita com a Baía do Tejo, com o objetivo de potenciar sinergias, numa lógica de complementaridade futura com os espaços existentes no Parque Empresarial.





Escritórios



www.baiadotejo.pt

geral@baiadotejo.pt

00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL



Inauguração do ARMAZÉM 2 da



Em fevereiro realizou-se a cerimónia de inauguração do **Armazém 2** da **Ephemera** – Associação Cultural, no Parque Empresarial da Baía do Tejo.

A consolidação do cluster de indústrias criativas e do conhecimento foi reforçada com o crescimento da presença da Ephemera, de Pacheco Pereira, no Parque Empresarial da Baía do Tejo do Barreiro. O alargamento do arquivo no Barreiro, agora com dois armazéns - e com hipótese de mais espaços no futuro -, permitirá uma especialização no trabalho de salvaguarda de doações de espólios, cartazes, de periódicos e de bibliotecas, entre outros, e a instalação de um laboratório de fotografia. A cerimónia de inauguração marcou também o encerramento das comemorações dos 10 anos





da Ephemera. A sessão evocativa, para além de Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, contou com a presença da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, e do antigo chefe de Estado, António Ramalho Eanes, entre um conjunto alargado de personalidades públicas, oriundas de diferentes áreas de atividade, da ciência à cultura, das artes à política, e da população barreirense que ocorreu em grande número ao evento.

A Banda Filarmónica da Casa do Povo da Vila da Marmeleira, abriu o programa da cerimónia, seguindo-se a sessão comemorativa e a inauguração do Armazém 2 da Associação no Parque empresarial do Barreiro. Foi realizada uma vista guiada à Exposição “Coisas do Ephemera” para convidados e para a comunicação





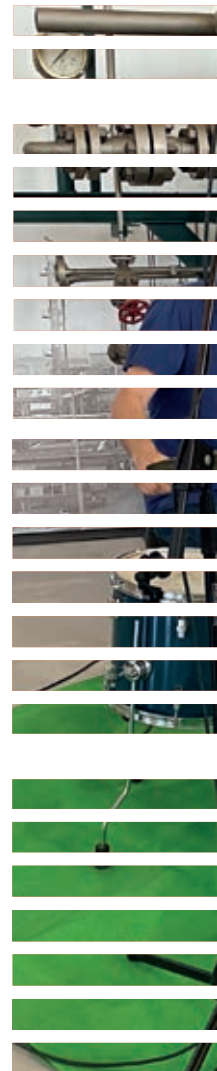
social, seguida da abertura à população, assim como uma visita ao Armazém 1 da associação, que esteve aberto a todos quantos quiseram apreciar o vasto espólio disponível.

O evento encerrou com o programa «Música no Armazém 2», com o espetáculo “A relatividade das memórias», de Vounteer Dinosaur (George Silver e Camila Vale), seguido de atuação do DJ Pedro Freixo.

Os convidados institucionais que marcaram presença no Barreiro tiveram ainda oportunidade de visitar outros arquivos de referência sediados no Parque da Baía do Tejo, assim como diversos ateliers artísticos e associações culturais que integram o cluster das indústrias criativas. No final da tarde a comitiva visitou o Museu Industrial da Baía do Tejo, acompanhada pela administração da empresa, e no final, num registo para a posteridade, o Presidente da República tirou uma fotografia com a equipa da Baía do Tejo presente. 

Dia Internacional dos Arquivos

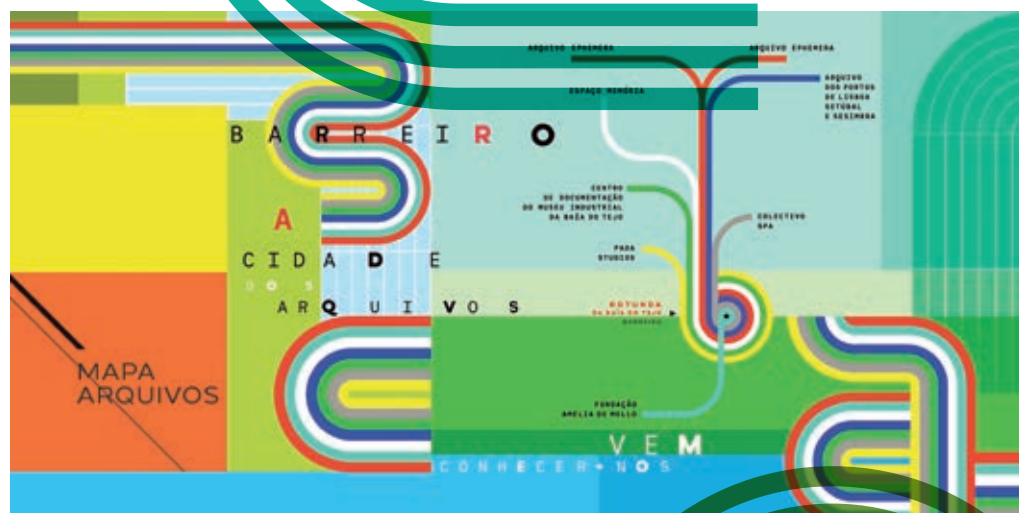
BARREIRO "A CIDADE DOS ARQUIVOS"



No passado dia 9 de junho celebrou-se o **Dia Internacional dos Arquivos**. A cidade do Barreiro, pelo segundo ano consecutivo, foi palco de um conjunto de iniciativas que se prolongaram até ao final do mês de junho, e que culminaram com a apresentação da nova identidade visual do projeto **"Barreiro, A Cidade dos Arquivos"**.

A data começou a ser celebrada com a apresentação ao público da primeira imagem representativa da "Cidade dos Arquivos", na rotunda junto à sede da Baía do Tejo no Barreiro, e contou com representantes das entidades de todos os arquivos presentes no parque, a que se juntaram a PADA Studios e o Coletivo SPA, também eles referências do cluster das indústrias criativas e do conhecimento existente na Baía do Tejo. A Baía do Tejo, que é já "casa" de vários arquivos de referência, como são os arquivos da Administração do Porto de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, da Fundação Amélia de Mello, da Associação Ephemera, do município do Barreiro, com o Espaço Memória, a que se junta o Centro de Documentação do Museu Industrial, associou-se à iniciativa desde a primeira hora.





Devido à pandemia do COVID-19, as ações que marcaram esta celebração foram desenvolvidas e apresentadas maioritariamente nos canais digitais das entidades parceiras desta iniciativa.

Para dar a conhecer os arquivos e espólio das diversas entidades, foi realizada uma série filmada em sete episódios. Os filmes contaram com a participação de vários artistas do Barreiro, a saber, Fast Eddie Nelson, Inês Jacques, Jorge Moniz, Maestro Rui Silva e Beatriz Nunes, que, com as suas performances, ajudaram a ilustrar o arquivo da entidade a que ficaram associados.

À Baía do Tejo coube o ilustre e virtuoso Jorge Moniz que, na nave central do Museu Industrial, desenvolveu uma performance extraordinária que, para além de outros instrumentos mais convencionais, utilizou uma peça de uma estrutura industrial do período CUF, que é parte integrante da exposição permanente.

No que respeita ao Centro de Documentação da Baía do Tejo, inaugurado no ano de 2006 e que tem como missão salvaguardar, organizar e disponibilizar informação associada ao maior complexo industrial da Península Ibérica em todo o séc. XX, complementa a função do Museu Industrial na preservação da memória do território que é hoje gerido pela Baía do Tejo.

O Centro de Documentação da Baía do Tejo é composto por uma grande diversidade de documentos e objetos relativos às várias áreas de produção

industrial e obra social da CUF, a que se juntam cerca de onze mil fotografias.

Os arquivos são espaços de comunicação com o passado, presente e futuro, e esta iniciativa pretende colocar os arquivos a comunicar entre si, com a academia, com o Barreiro e com o Mundo. A criação da Cidade dos Arquivos afirma o compromisso e a vontade da cidade do Barreiro e dos arquivos que aqui se vêm fixando, num espaço de excelência para o efeito, como é o Parque da Baía do Tejo, de dignificarem a história e serem uma fonte ativa de conhecimento junto das novas gerações e de ligação entre as instituições e a comunidade.



Baía do Tejo

RE-FOOD

chega ao Barreiro



Através de um protocolo tripartido de colaboração entre a **Câmara Municipal do Barreiro**, a **Baía do Tejo** e a **Associação Re-Food4Good**, a Baía do Tejo acolheu no Parque Empresarial do Barreiro as instalações para o núcleo Re-Food Barreiro, que passou a contar com uma área de 120 m², no Edifício A4.

A cerimónia de inauguração do novo centro de operações da associação decorreu no dia 15 de fevereiro de 2020 e contou com as presenças do Presidente da Câmara do Barreiro, dos elementos do Conselho de Administração da Baía do Tejo e do fundador do movimento Re-Food, Hunter Halden.

A Re-food tem como missão eliminar o desperdício de alimentos, a carência de bens alimentares e, ao mesmo tempo, reduzir os resíduos produzidos nas cidades.

A equipa é formada a 100% por voluntários que diariamente visitam os parceiros que se associam a esta causa, recolhem comida e bens alimentares excedentários em bom estado e distribuem-nos de forma rápida e com dignidade, junto das comunidades locais que deles necessitem. 



Empreendedorismo Jovem no Barreiro

ENTREGA de PRÉMIOS vencedores 1ª edição



O programa do **Empreendedorismo Jovem**, no Barreiro, é um projeto lançado em 2018 pelo Gabinete de Empreendedorismo e Juventude da Câmara Municipal do Barreiro em parceria com a Baía do Tejo e com o apoio da Fundação Amélia de Mello.

O programa do Empreendedorismo Jovem, no Barreiro, é um projeto lançado em 2018 pelo Gabinete de Empreendedorismo e Juventude da Câmara Municipal do Barreiro em parceria com a Baía do Tejo e com o apoio da Fundação Amélia de Mello.

O programa pretende cultivar nos jovens em idade escolar, a nível do 1º ciclo e secundário, os valores da responsabilidade cívica e do seu envolvimento na vida

da comunidade, preparando-os desde cedo para as áreas da inovação e do empreendedorismo, de modo a poderem adquirir competências e atitudes que os ajudarão a traçar o seu futuro profissional.

O programa que previa a apresentação pública dos vários projetos apresentados em concurso, em cerimónia de entrega dos prémios, teve de sofrer algumas adaptações, devido ao contexto pandémico, para que continuasse a ser realizado.

As participações nesta edição foram convertidas num



Os vencedores das categorias a concurso foram:

• Geração de ideias

1.º Prémio – “Bioclean”

(Tiago Almeida, Patrícia Cavaco e Filipe Borges – Agrupamento de Escolas de Santo António);

1.º Prémio – “Ecompost”

(Nicole Silva, Rafaela Seco e Tiago Peirço – Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva);

Menção Honrosa – “Part-time APP”

(Gonçalo Carvalho, Beatriz Rombert e Tiago Rebotim – Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva).

• Sustentabilidade

1.º Prémio: – “Proteção: Máscaras no chão, não!”

(Rodrigo Valente Marques – Escola Profissional Bento de Jesus Caraça);

Menção Honrosa – “O Sobreiro”

(Rúben Andrade Pereira – Escola Secundária de Santo André).

• Património

1.º Prémio – Vem descobrir o Barreiro dos Descobrimentos

(Beatriz Cruz e Solange Manha – Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva);

Menção Honrosa – Lugares de Memória

(David Ramos – Escola Secundária Augusto Cabrita).

• Gastronomia

1.º Prémio – “Camarro de Côco”

(Irina Carvalho, Olix Smedo e Tiago Mexia – Agrupamento de Escolas de Santo António);

Menção Honrosa – Massada de Safio e Ameijoa

(Érica Rodrigues, Joana Silva e Viviana Ermelindo – Agrupamento de Escolas de Santo António).

Concurso de Ideias, orientando-se para quatro categorias relacionadas com o território do Barreiro, passíveis de serem concluídas à distância.

A participação no programa foi alargada a toda a comunidade escolar, para o 10.º, 11.º e 12.º anos, permitindo que alunos que integraram o Programa pudessem trabalhar também com outros alunos de outras turmas não integrantes do Programa. Esta decisão contemplou o trabalho de equipa, criatividade, inovação e espírito de iniciativa, características importantes que também teriam de ser demonstradas pelos participantes.

Os prémios foram entregues às equipas vencedoras no dia 26 de junho 2020.

Os vencedores de cada um dos desafios receberam um tablet, prémios patrocinados pela Câmara Municipal do Barreiro, pela Baía do Tejo e pela Fundação Amélia de Mello. Os trabalhos a concurso foram avaliados por um júri, constituído por um representante da Câmara Municipal, Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo, João Mil-Homens, diretor de inovação na José de Mello, e por Miguel Pina Martins, CEO da Science for You. 

Evento

CIRCUITOS SONOROS



no BARREIRO

Decorreu no Barreiro, no passado mês de outubro, o evento **Circuitos Sonoros**, promovido pela **EUFONIA – Sound, Art & Science**, que contou com o patrocínio da Câmara Municipal do Barreiro e da Baía do Tejo, que assim trouxeram o projeto à cidade do Barreiro e ao Parque Empresarial da Baía do Tejo.

O projeto Circuitos Sonoros assenta num modelo criativo e dinamizador no setor artístico que acontece simultaneamente na Área Metropolitana de Lisboa, nas cidades de Almada, Barreiro e Lisboa, e em Berlim, desafiando entidades culturais e artistas locais a participar numa realização conjunta: "trata-se de explorar as cidades através de uma narrativa de sons".

O projeto assenta na criação de uma plataforma dirigida a artistas locais e a uma rede de parcerias com diferentes entidades da Área Metropolitana de Lisboa na tentativa de aproximar e minimizar a distância entre as cidades, Almada, Barreiro e Lisboa, criando

CIRCUITOS SONOROS

A.M. LISBOA



EXPLORA A CIDADE ATRAVÉS DO SOM

LISBOA // ALMADA // BARREIRO



CIRCUITOS SONOROS

A.M. LISBOA



DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

36 ARTISTAS DESENVOLVEM
NARRATIVAS SONORAS
NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

SABE AQUI
COMO PODES
EXPLORAR A CIDADE
ATRAVÉS DO SOM

CACILHAS

Dj Mee_K, Jonny K,
Mariana Tengner Barros,
Sister Ra, Tiago Rosário/ VEIA
A BELA ASSOCIAÇÃO

BARREIRO

George Silver,
Opus Pistorum
LINHA AMARELA
PRODUÇÕES

PRINCEPE REAL

André Sier, Bárbara Bulhão,
Boris Martins Nunes, Fernando Fadigas,
Luis Fernandes, Pascal Ansell, Violeta Lisboa
ZARATAN - Arte Contemporânea

XABREGAS

Chabry,
Ghost Department,
Holliston Peres,
Lournoo Lygs, Vicente Booth
ARROZ ESTÚDIOS

GRAÇA E ALFAMA

Anais Thinn, Criatura, Gabriel Pepe,
Lutz Gabriel Lopes, Javiscat,
John Douglas, Tempura the Purple Boy
CAMALEÃO

Cada cor representa um circuito sonoro // Cada circuito sonoro representa uma entidade criativa e a(s) sua(s) artista(s) // Cada ponto representa uma temática

LISBOA // ALMADA // BARREIRO



> Linha Amarela, Barreiro

entre elas "circuitos sonoros". Esta é também uma estratégia de alargamento e criação de novos públicos para a cultura e, em particular, de aumentar a rede Eufonia, através de experiências únicas que promovem a curiosidade sobre o som e o seu impacto no ser humano em diferentes esferas da vida social. Dirigido a um público vasto, os Circuitos Sonoros pretendem superar alguns dos desafios que a pandemia nos trouxe, não requerendo aglomerações ou qualquer contacto humano para acesso à cultura. Os Circuitos Sonoros consistem em criações artísticas sonoras, subordinadas a uma temática, que são exibidas ao longo de um circuito previamente definido, através da leitura QRCode, e sem quaisquer custos para os(as) ouvintes.

O circuito no Barreiro foi produzido pela Linha Amarela Produções e incluiu 5 circuitos, dois dos quais no Parque Empresarial da Baía do Tejo, subordinados às temáticas: Memória e Ritmo. As peças sonoras foram da autoria dos artistas **George Silver** e **Opus Pistorum**.

Marque a sua visita ao



Museu Industrial



baía
do tejo



212 067 709



museuindustrial@baiadotejo.pt



[/museuindustrial.baiadotejo](https://www.facebook.com/museuindustrial.baiadotejo)

DGPC- Classificação CIP

Edificado do período

CUF

com Interesse Público

Com a publicação da portaria N.º 615/2020, 19 de outubro foi encerrado o processo de classificação como conjunto de interesse público (CIP) de um conjunto de imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da CUF no Barreiro.

O conjunto de imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da Companhia União Fabril classificados como CIP, Conjunto de Interesse Público, são os seguintes:

- Casa-Museu Alfredo da Silva;
- Antigo Posto da GNR;
- Edifícios da primeira geração Stinville (1907-1917);
- Edifícios da Antiga Central a Vapor;
- Armazém de Descarga e Moagem de Pirites;
- Bairro Operário de Santa Bárbara;
- Antiga sede do Grupo Desportivo da CUF;
- Mausoléu de Alfredo da Silva;
- Silo de Sulfato de Amónio (1952);
- Silo de Enxofre (1960);
- Museu Industrial e Centro de Documentação (antiga Central Diesel, 1928-1937)

A Baía do Tejo reconhece os desafios no que diz respeito às questões patrimoniais e à importância da classificação destes imóveis para o Parque Empresarial e, particularmente, para o concelho do Barreiro. Como a própria portaria refere: “O complexo da CUF mantém ainda hoje arquiteturas autênticas e de relevante valor histórico e cultural e social, testemunhando diversas fases de produção e de laboração de um dos maiores complexos industriais europeus e dos mais significativos enquanto património industrial português e inclui, ainda, toda uma série de equipamentos de natureza social.”

Partindo da Declaração de Québec “o espírito do lugar existe, de uma forma ou de outra em praticamente todas as culturas do mundo e é construído por seres humanos em resposta às suas necessidades sociais (...)”, é nesta definição que se enquadra o território e o património do antigo complexo industrial.

• Torre do Relógio,
Antigo Bairro Operário



• Antigo Bairro Operário (Santa Bárbara)



> Mausoléu de Alfredo da Silva

A Baía do Tejo é hoje herdeira deste património e tem como missão e responsabilidade a gestão do antigo complexo, atualmente um Parque Empresarial com mais de 250 empresas, que contribuem para o desenvolvimento económico da região.

A empresa tem promovido a requalificação urbanística e ambiental desta vasta área, reforçando a coesão territorial com a criação de novos espaços urbanos com forte qualidade funcional, mas também com a regeneração urbana, que concilia a reabilitação física do edificado com outras formas de intervenção integrada, adequadas à revitalização económica, social e cultural do espaço.

A classificação de parte deste património valoriza-o e vem acrescer responsabilidade na sua gestão, uma tarefa que é um processo contínuo de melhoria e que assenta numa estratégia que engloba, para além da sua requalificação, a sua efetiva fruição pela comunidade empresarial e cultural, abrindo o território à cidade.



> Museu Industrial Baía do Tejo (exterior)



> Museu Industrial Baía do Tejo (interior)

A CUF instalou-se no Barreiro (1907), e através de um processo de aterros conquistou todo esse território, transformando-se num dos maiores conjuntos industriais portugueses, aproveitando-se do rio Tejo e do caminho-de-ferro do Sul, fundamentais para receber a maioria das matérias-primas provenientes das minas de pirite do Alentejo.

Por volta de 1957, aquando do seu cinquentenário, a CUF dispunha de cerca de 127 instalações, desde estabelecimentos industriais, de transformação e apoio a todo o universo de construções sociais.

A CUF representa para Portugal um exemplo paradigmático de industrialização, desenvolvendo e construindo uma verdadeira cidade industrial para acolher os milhares de trabalhadores que, entretanto, iam chegando ao Barreiro, procurando nesta indústria, que tinha uns salários acima da média portuguesa, uma solução para a crise que se começava a sentir no sector agrícola.

A CUF revolucionou a indústria em Portugal, desenvolvendo a indústria química, antevendo uma mudança de mentalidades e dos fenómenos económicos, industriais e agrícolas, tendo criado sinergias para o desenvolvimento de fábricas congéneres.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

As **Jornadas Europeias do Património** (JEP) de 2020 decorreram nos dias 25, 26 e 27 de setembro, e envolveram 127 concelhos em todo o país com cerca de 800 iniciativas, entre visitas a espaços museológicos e culturais, espetáculos, exposições, conferências e muito mais.

Os eventos contaram com o apoio e a parceria da Baía do Tejo, que surge como facilitador e incentiva a dinâmica cultural crescente no território, em muito resultante do cluster de indústrias criativas e do conhecimento que a empresa tem vindo a consolidar.

Estes eventos, a maior parte realizados por empresas ligadas à arte e à cultura sediadas no Parque Empresarial do Barreiro, trazem notoriedade à Baía do Tejo e são uma oportunidade para os



Áquatro
“Quantos
Áquatro Cabem
no Áquatro”





PADA Studios
“O que não temos
podemos criar”



**Colectivo
SPA**



artistas e coletivos mostrarem o seu trabalho a diferentes públicos que acoerrem ao parque empresarial para os diversos eventos que, com frequência crescente, vão sendo realizados.

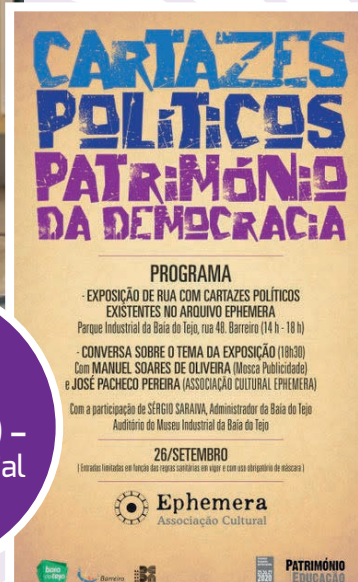
Para o público em geral e para a comunidade barreirense em particular, a realização destes eventos num espaço icónico, como é o território do antigo complexo CUF, atual Parque Empresarial da Baía

do Tejo, são um motivo acrescido para o visitar e ver sob outras perspetivas, nomeadamente através da reinterpretação que cada uma destas empresas criativas faz deste território em que estão sediadas ou que procuram para desenvolver os seus eventos e projetos criativos.

O **Museu Industrial da Baía do Tejo** esteve aberto para visitas livres e acolheu na tarde de sábado uma



**Cartazes
Políticos
(Ephemera) –
Museu Industrial
Baía do Tejo**



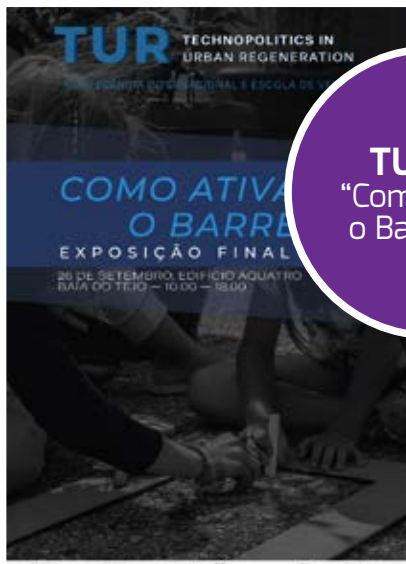
conversa entre Pacheco Pereira e Manuel Soares de Oliveira, da Mosca Publicidade, responsável criativo por várias campanhas políticas, sobre “Cartazes Políticos, um património da Democracia”, que contou também com a participação do administrador da Baía do Tejo, Sérgio Saraiva.

A própria **Ephemera** conjugou esta conversa/conferência com uma exposição de rua, instalada em frente ao armazém I da associação, onde foram mostrados alguns dos cartazes políticos existentes no Arquivo Ephemera.

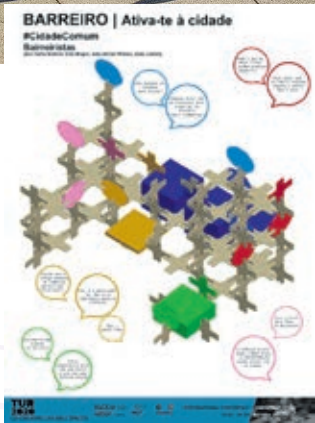
Entre as várias iniciativas que tiveram lugar no Parque Empresarial da Baía Tejo do Barreiro, destacam-se ainda a exposição coletiva organizada pela **PADA Studios** “O Que Não Temos Podemos Criar”, que

reuniu dez artistas nacionais e internacionais. As duas exposições no Edifício A4, a “Quantos Átmos Cabem no Átmos” da Estação Sul e Sueste e **Coletivo Tarimba** e a denominada “Como ativar o Barreiro?”, resultado tangível da **TUR - Technopolitics in Urban Regeneration: Co-creating Liveable Spaces**, uma Conferência Internacional e Escola de Verão promovido pelo ISCTE.

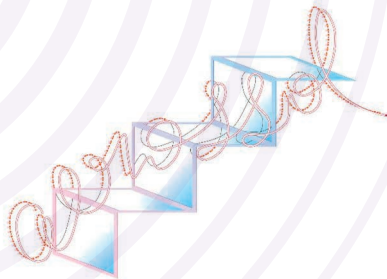
No espaço **PADA Studios**, a associação **OUT.RA** organizou “Aerosol”, uma exposição de Joana Conceição. O atelier do **Coletivo SPA** esteve aberto ao público com uma mostra de trabalhos diversos que surpreenderam todos quantos tiveram oportunidade de o visitar. 



TUR'20
 “Como ativar o Barreiro?”



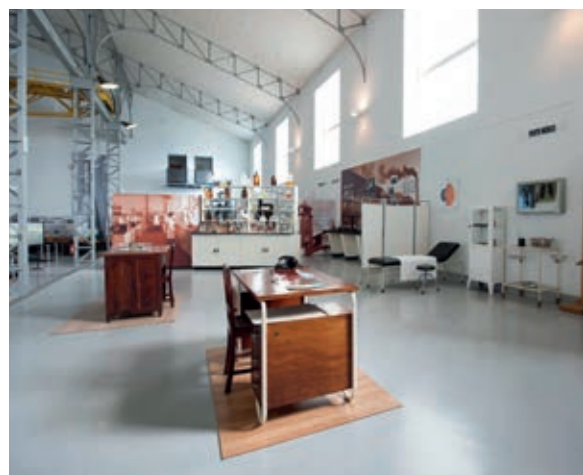
OUT.RA
 “AEROSOL”



25 mil visitantes

A HISTÓRIA

da *indústria*
aberta ao público





► O Museu Industrial da Baía do Tejo recebeu ao longo dos anos diferentes tipos de público - 25 mil visitantes já conheceram a história do Complexo Industrial da C.U.F.

Passados 16 anos desde a sua inauguração, o Museu Industrial conta já com um total de 25 mil visitantes. De acordo com os registos existentes no Museu destacam-se nesta retrospectiva três momentos distintos no que diz respeito aos “públicos” do Museu.

- O período da inauguração do Museu, entre 2004 e 2008, que foi motivado pelo Centenário da C.U.F. no Barreiro. Nestes primeiros anos o museu somou um total de 7454 visitantes.
- Um segundo momento, compreendido entre 2009 e junho de 2010, em que a exposição permanente foi alvo de alterações consideráveis. Foram criadas áreas temáticas, que vieram preencher algumas lacunas respeitantes ao desenvolvimento do complexo industrial da C.U.F., nomeadamente a algumas áreas produtivas e à obra social da empresa. Neste período

não foi feito um registo sistemático de visitantes.

- Por fim, num terceiro momento, a partir de 2010, já com a exposição atual, inicia-se um registo contínuo da contagem dos visitantes, contabilizando até ao momento 17461 visitantes, maioritariamente alunos das escolas do concelho do Barreiro e antigos trabalhadores dos complexos da C.U.F., da Quimigal e seus familiares.

A partir do ano de 2018 o Museu Industrial da Baía do Tejo passou a receber visitas mensais de público estrangeiro, particularmente associado às residências artísticas promovidas pela PADA Studios, que vêm em busca de informações históricas ligadas ao complexo industrial, tais como, matérias primas envolvidas nos processos industriais e produtos produzidos. Informação que utilizam e que muitas vezes orienta e direciona os seus trabalhos criativos.

Entre o público estrangeiro regista-se uma diversidade alargada de nacionalidades, estando todos os continentes representados, em destaque surgem os visitantes do continente europeu, maioritariamente do Reino Unido, de França, de Itália, de Espanha e da Alemanha, a que se seguem os visitantes dos EUA e Canadá.

O ano de 2020, marcado pelo contexto pandémico, que praticamente não permitiu visitas ao Museu Industrial, é o ano em que se concretiza a classificação, pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC), de Conjunto de Interesse Público, que recai sobre parte do edificado industrial e da obra social da CUF, convocando a Baía do Tejo e a cidade do Barreiro para novos desafios que permitam valorizar este património, a cidade e a região, sempre em benefício das suas comunidades.





Entrevista

JOSÉ SOBRAL

Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Manutenção Industrial (APMI)

Ouvimos na primeira pessoa o Presidente da APMI, recentemente instalada no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro.

Baía do Tejo (BT): Como e quando surgiu a APMI e quais os seus principais objetivos?

APMI (JS): A APMI é uma entidade sem fins lucrativos que surgiu formalmente em 1980 através da vontade de um conjunto de Engenheiros ligados à área da Manutenção. A sua Comissão Instaladora incluía representantes de várias organizações, entre as quais a Quimigal, sendo a actual mudança para o Barreiro quase como um regresso às origens após quatro décadas de existência. Os principais objectivos da APMI passam pela promoção do conhecimento e da implementação de novas tecnologias nas actividades de Manutenção industrial e da gestão de activos físicos, e apoiar a troca de experiências entre os seus Associados. Desta forma, a APMI fomenta a divulgação da importância da Manutenção como factor do aumento da produtividade e competitividade das empresas promovendo, entre os seus Associados, o conhecimento e a implementação das tecnologias, métodos e técnicas de Manutenção que permitam assegurar a correcta operacionalidade dos activos físicos, com vista a obter o máximo rendimento do investimento nos activos, ao prolongar a sua vida útil e ao mantê-los em operação o máximo tempo possível, em condições de segurança.

BT: Quais as etapas mais marcantes na história da associação? E em que fase se encontram neste momento?

APMI (JS): Durante a sua existência de mais de 40 anos, a APMI tem passado por muitas fases, com alguns marcos importantes na sua história. No âmbito da sua actividade, a APMI destaca a organização de alguns eventos importantes, nomeadamente, os Congressos Nacionais de Manutenção Industrial, que vem realizando desde 1985, os V, X e XVII Congressos Ibero Americanos, que acolheu e o EUROMAINTENANCE 92, o Congresso de Manutenção a nível europeu e um dos mais importantes do mundo, que a APMI organizou em Lisboa em Junho de 1992.

Salientamos ainda o facto de a APMI ter assumido a Presidência da FIM (Federação Ibero-Americana de Manutenção) durante os biénios de 1996/1998 e 2011/2013.

Presentemente a APMI continua a realizar a cada 2 anos o Congresso Nacional de Manutenção, organizando também as Jornadas de Manutenção nos anos em que não há Congresso. Estes são os dois grandes eventos, que se destacam dos demais que a APMI realiza ao longo de cada ano.

Salienta-se também o facto de a APMI pertencer à EFNMS (European Federation of National Maintenance Societies), participando nas suas Comissões, reuniões de trabalho e projectos internacionais.

BT: Quais os principais serviços que a APMI disponibiliza aos seus associados?

APMI (JS): A APMI disponibiliza uma série de vantagens aos seus Associados.

Todos os Associados recebem gratuitamente a Revista Manutenção e a Newsletter trimestral, onde constam todas as notícias e novidades referentes às diversas áreas de actuação da APMI. Relativamente à participação em eventos, como por exemplo o Congresso Nacional de Manutenção ou as Jornadas de Manutenção, os Associados possuem vantagens em termos do valor do custo de inscrição. A APMI, enquanto entidade formadora certificada pela DGERT, promove ao longo do ano diversas acções de formação e de

atualização científica e tecnológica no âmbito da Manutenção, também com vantagens para os seus Associados.

Outra área onde a APMI tem presença é na Normalização, sendo o Organismo de Normalização Sectorial (ONS) perante o IPQ (Instituto Português da Qualidade). Nesta vertente desenvolve e promove metodologias e normativos de apoio à actividade da Manutenção, onde os Associados também poderão participar nos Grupos de Trabalho das Comissões Técnicas existentes (CT94 – Actividades de Manutenção e CT204 – Gestão de Activos).

A APMI possui uma Biblioteca especializada ao dispor dos seus Associados, que se tenta manter actualizada com novas obras publicadas na área da Manutenção e áreas afins. Também funciona como interface para a recepção e divulgação de ofertas de emprego e de estágios, ajudando assim a promover a empregabilidade junto dos seus Associados. Por fim, referir o estabelecimento de protocolos com entidades nacionais para a difusão das tecnologias e metodologias, no âmbito da Manutenção, e a edição de publicações para a divulgação de estudos e trabalhos técnicos e científicos nesta área.

BT: Qual a dimensão da associação, áreas geográficas de atuação e tipo de associados?

APMI (JS): Em termos de recursos humanos permanentes pode-se dizer que a dimensão da APMI se consubstancia a duas colaboradoras, a Dra. Noélia Marques e a D. Ana Paula Valeira, que desde há muitos anos têm acompanhado todo o trajecto e evolução da Associação.

A APMI, sendo uma Associação de carácter nacional, abrange todas as localizações geográficas, possuindo Associados de Norte a Sul do país, nas ilhas e nos Países de Língua Oficial Portuguesa.

De acordo com os Estatutos, existem duas tipologias de Associados na APMI, nomeadamente os Sócios Colectivos (empresas) e os Sócios Individuais.

BT: Quais os projetos em que se encontram empenhados e como vê a APMI num futuro próximo?

APMI (JS): Presentemente, e à semelhança de muitas outras organizações, a APMI encontra-se num processo de adaptação a uma nova era digital, quer nos seus processos internos, quer mesmo na transmissão do conhecimento de novas abordagens, metodologias e ferramentas aos seus Associados por meio de acções de formação e divulgação nestas áreas.

A APMI, sendo a única entidade do sector, deverá no futuro chegar a um maior número de organizações ligadas à Manutenção, mostrando as mais-valias que estas poderão obter estando ligadas a uma Associação que alcançou credibilidade e granjeou reconhecimento ao longo das suas mais de quatro décadas de existência. Neste sentido, aproveito a ocasião para convidar todas as empresas situadas no Parque Empresarial da Baía do Tejo a nos visitarem na nossa nova Sede na Rua Lawes, N° 13, e se tornarem nossas Associadas. Contamos com todas para a prossecução



➤ Sede da APMI, Bairro Santa Bárbara

dos nossos objectivos e para o fortalecimento da área da Manutenção.

Assim, num futuro próximo vejo a APMI com uma importância ainda maior, num sector que se encontra neste momento em grande (r)evolução e de grande impacto na economia nacional.

A APMI NO PARQUE EMPRESARIAL DA BAÍA DO TEJO:

BT: Quando chegou a APMI à Baía do Tejo?

APMI (JS): Tendo em consideração toda a conjuntura actual, e com a diminuição das acções de formação de modo presencial, a Direcção da APMI entendeu que as instalações anteriores situadas na baixa de Lisboa se encontravam desproporcionadas, não havendo necessidade de ter uma Sede com uma dimensão tão grande, não se usufruindo da mesma com a devida rentabilidade.

Desta forma, surgiu a necessidade de procurar uma instalação que possuísse determinadas condições e que se ajustasse ao quotidiano da Associação.

A escolha do Parque Empresarial da Baía do Tejo surgiu dessa necessidade, e por ter as características que eram as desejadas, mas muito também influenciada pelo facto das nossas duas Colaboradoras residirem no Barreiro.

Assim, no início do mês de Dezembro de 2020 a APMI instalou-se no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro, esperando poder de alguma forma também colaborar com as empresas locais.

BT: Vantagens e mais valias que reconhece ao Parque Empresarial da Baía do Tejo?

APMI (JS): O Parque Empresarial da Baía do Tejo apresenta algumas vantagens para uma Associação como a APMI, na medida que permite uma maior proximidade com o tecido industrial da região, onde a Manutenção assume papel de relevo, possui bons acessos rodoviários e fluviais e garante uma integração num Parque estruturado para acolher cada vez mais empresas e organizações, fortalecendo a economia local e nacional.

BT: O que poderia ser melhorado?

APMI (JS): De momento ainda não temos suficiente experiência e vivência local para poder propor ou sugerir algumas melhorias, mas esperamos poder contribuir no futuro com ideias que permitam a implementação de novas soluções que possam criar condições cada vez melhores para as organizações que elegeram este local para as suas instalações e Sedes. Poderão contar com a APMI na prossecução deste objectivo! 



www.baiadotejo.pt

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

